

**FISIOTERAPIA** 

POT No:

Edição: 07/2007

Versão: 3

Data Versão: 07/2013

Página: 5

# 1- OBJETIVO

Padronizar o procedimento de coleta de secreção brônquica através de aspirado traqueal.

## 2- ABRANGÊNCIA

Centro de Tratamento Intensivo Adulto (CTI), Unidade de Cuidados Especiais (UCE), Emergência e Unidades de Internação (UIs).

#### 3- RESPONSÁVEL PELA ATIVIDADE

Fisioterapeuta

#### 4- MATERIAL

- Sistema de aspiração funcionante (fonte / frasco coletor);
- Extensor:
- Cateter de aspiração estéril e descartável (número 12);
- Luvas de procedimento;
- 1 par de luvas estéreis;
- Óculos de proteção;
- Máscara e avental (se necessário);
- Frasco plástico com água (limpeza do material);
- Recipiente estéril para amostra (frasco com tampa vermelha);
- Estilete ou tesoura esterilizado (na falta desses deve ser trocado o extensor por um estéril);
- Etiqueta de identificação do paciente.

# 5- DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES/AÇÃO

- Higienizar as mãos (vestir avental e calçar luvas de procedimento);
- Colocar óculos de proteção;
- Reunir o material;
- Levar o material até o paciente e posicioná-lo com cabeceira elevada, se não houver contra-indicação;



**FISIOTERAPIA** 

# POT Nº:

Edição: 07/2007

Versão: 3

Data Versão: 07/2013

Página: 5

• Orientar paciente ou familiar sobre o procedimento;

- Adaptar o cateter de aspiração ao extensor, mantendo-o dentro do invólucro, e este ao frasco de aspiração;
- Abrir o vácuo;
- Retirar as luvas;
- Higienizar as mãos;
- Calçar as luvas estéreis;
- Retirar o cateter de aspiração do invólucro e segurá-lo com a mão dominante, cuidando para não contaminar (a mão DOMINANTE tem contato somente com o cateter de aspiração; a mão NÃO DOMINANTE tem contato com os objetos e o paciente);

#### Se o paciente estiver sem via aérea artificial:

- Delicadamente, introduzir o cateter no interior da narina do paciente, mantendo o extensor clampeado com o auxílio da mão não dominante;
- Se lúcido, solicitar a tosse ao paciente;
- Após introduzir o cateter e o paciente tossir, desclampear o extensor, realizar a aspiração e clampeá-lo novamente, mantendo a secreção brônquica em seu interior;
- Desconectar o cateter de aspiração do extensor, cortá-lo com estilete ou tesoura estéril e colocá-lo no recipiente estéril, com cuidado para não contaminar (caso não esteja disponível o objeto cortante estéril, e tenha-se trocado previamente o extensor, o cateter poderá ser colocado inteiro no recipiente estéril);
- Observar o volume, a cor, a consistência, o odor e a presença de sangue;
- Após o procedimento lavar o extensor em água potável e desprezar as luvas no resíduo contaminado (saco branco);
- Fechar o vácuo;
- Deixar o paciente confortável.



**FISIOTERAPIA** 

# POT Nº:

Edição: 07/2007

Versão: 3

Data Versão: 07/2013

Página: 5

 Imediatamente após a coleta do material, o técnico de enfermagem ou fisioterapeuta deverá identificar o recipiente estéril com a etiqueta do paciente e enviá-lo ao laboratório.

#### Se o paciente estiver COM via aérea artificial (TET ou traqueotomia):

- Desconectar a ventilação ou Ayre com a mão não dominante;
- Delicadamente, introduzir o cateter no interior do TET ou traqueotomia do paciente, mantendo o extensor clampeado com o auxílio da mão não dominante;
- Se lúcido, solicitar a tosse ao paciente;
- Após introduzir o cateter e o paciente tossir, desclampear o extensor, realizar a aspiração e clampeá-lo novamente, mantendo a secreção brônquica em seu interior;
- Conectar o paciente à ventilação ou Ayre com a mão não dominante;
- Desconectar o cateter de aspiração do extensor, cortá-lo com estilete ou tesoura estéril e colocá-lo no recipiente estéril, com cuidado para não contaminar (caso não esteja disponível o objeto cortante estéril, e tenha-se trocado previamente o extensor, o cateter poderá ser colocado inteiro no recipiente estéril);
- Observar o volume, a cor, a consistência, o odor e a presença de sangue;
- Após o procedimento lavar o extensor em água potável e desprezar as luvas no resíduo contaminado (saco branco);
- Fechar o vácuo;
- Deixar o paciente confortável.
- Imediatamente após a coleta do material, o técnico de enfermagem ou fisioterapeuta deverá identificar o recipiente estéril com a etiqueta do paciente e enviá-lo ao laboratório.

# 6- INDICAÇÕES / CONTRA INDICAÇÕES

Indicação:

Pacientes com possível diagnóstico de infecção respiratória.

Contra indicações:



**FISIOTERAPIA** 

# POT Nº:

Edição: 07/2007

Versão: 3

Data Versão: 07/2013

Página: 5

Passagens nasais ocluídas

- Sangramento nasal
- Coagulopatia ou distúrbios hemorrágicos
- Vias aéreas irritáveis / laringoespasmo

# 7- ORIENTAÇÃO PACIENTE / FAMILIAR PARA O PROCEDIMENTO

Sempre orientar o paciente / familiar quanto à necessidade e os procedimentos a serem realizados.

#### 8- REGISTROS

Deverá ser registrada, em evolução no prontuário, a realização da coleta de aspirado traqueal, bem como o aspecto e volume da secreção.

### 9- PONTOS CRÍTICOS / RISCOS

- Hipoxemia
- Atelectasia
- Trauma / hemorragia de via aérea
- Contaminação da amostra
- Arritmias cardíacas
- Tosse incoercível e broncoespasmo
- Espasmo / vômitos
- Parada cardiorrespiratória

# 10 – AÇÕES DE CONTRAMEDIDA

Caso não exista a possibilidade de coleta de aspirado traqueal, comunicar ao médico que solicitou o exame e aguardar oportunidade adequada.

#### 11- REFERÊNCIAS

 SCANLAN, Wikins e Stoller, Fundamentos de Terapia Respiratória de Egan, São Paulo, Ed. Manole, 2000.



**FISIOTERAPIA** 

# POT Nº:

Edição: 07/2007

Versão: 3

Data Versão: 07/2013

Página: 5

# **ANEXOS**

Não se aplica

Aprovações			
Supervisão	Gerência		Comitê de Processos
Editado por: Fabrícia Hoff			
Revisado por: Fabrícia Hoff		Data da Revisão: 01/2012	